Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”
Departamento de Economia, Administração e Sociologia
Introdução aos Estudos da Educação

EDUCAÇÃO, DEMOCRACIA E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Luciana Buainain Jacob

Angelus Novus, Paul Klee, 1920
(Museu de Israel, Jerusalém)

“A história da escola sempre foi contada como a história do progresso”.

(Antônio Nóvoa, Relações escola/sociedade: novas respostas para um velho problema, 1994)

A ideia de que o passar do tempo é linear e traz evolução é sempre verdadeira?

Existe somente uma direção possível com relação ao desenvolvimento?

A forma como se estrutura a escola hoje é necessariamente um avanço com relação às formas anteriores?

A forma como se estrutura a escola hoje produz impactos positivos significativos na sociedade?

Educação escolar e os avanços da sociedade

Todas as pessoas têm se beneficiado igualmente do sistema educacional?

Na história da educação, por quem, para quem e como foi organizado o conhecimento?

Constituição Federal (1988)

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;

III - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;

IV - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;

V - valorização dos profissionais da educação escolar, garantidos, na forma da lei, plan os de carreira, com ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos, a os das redes públicas; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 53, de 2006)

VI - gestão democrática do ensino público, na forma da lei;

VII - garantia de padrão de qualidade.

A escola como território de poder

(Tomás Tadeu da Silva, Territórios contestados. O currículo e os novos mapas políticos e culturais, 1995)

Que saberes e grupos sociais são incluídos e quais são excluídos da escola e, em decorrência, quais divisões sociais são produzidas e reforçadas?

Processos de marginalização

(Saviani, 1999)

- Educação como um instrumento de promoção de igualdade social e, portanto, de superação da marginalidade

- Educação como um instrumento de discriminação, de dominação social, logo, um fator de marginalização

Escola como promotora de igualdade social

- Sociedade essencialmente harmoniosa, tendendo à integração de seus membros
- Marginalidade é uma questão individual, um desvio que afeta alguns membros da sociedade
- Educação como força homogeneizadora que surge para corrigir distorções, reforçar a integração social e integrar os indivíduos no corpo social
- A educação tem autonomia em face da sociedade
- A educação garante a sociedade igualitária

Escola como fator de discriminação

- A sociedade é essencialmente marcada pela divisão entre grupos ou classes antagônicos
- Essas classes se relacionam com base na força, a qual se manifesta fundamentalmente nas condições de produção de vida material
- A marginalidade é um fenômeno inerente à sociedade
- O grupo ou classe que detém maior força se converte em dominante se apropriando dos resultados da produção social
- A educação é dependente da estrutura social geradora de marginalidade, cumprindo a função de reforçar a dominação
- A educação é fator de manutenção das exclusões sociais

Tomando a **percepção dos condicionantes objetivos de marginalização** como critério de criticidade, Demerval Saviani (1999) define:

Teorias não-críticas: pedagogia tradicional, pedagogia nova e pedagogia tecnicista

Teorias crítico-reprodutivistas: teoria do sistema de ensino enquanto violência simbólica, teoria da escola enquanto aparelho ideológico de Estado e teoria da escola dualista

Voltando ao nosso anjo...

O vento que sopra, o vento do progresso, de que ele é feito?

O que move a escola a se transformar através do tempo?

Quais são as forças que influenciam a escola?

Parece que nos encontramos quase como aquele anjo, que está assustado com o futuro: pode a escola transformar a sociedade ou ela é apenas uma reprodutora de paradigmas mais amplos?

A escola tem um poder transformador ou é uma instituição impotente?

“A escola não pode tudo, mas pode alguma coisa”.

(Paulo Freire, Política e educação, 2001)

- **Paulo Freire** recusa, por um lado, o **otimismo ingênuo** que vê na educação a chave das transformações sociais, a solução para todos os problemas

- Mas por outro lado, também não adere ao **pessimismo**, segundo ele, acrítico de acordo com o qual a educação só pode algo depois que todas as outras transformações sociais forem levadas a cabo

- Ele enxerga o sujeito, tanto o educador quanto o educando, como não determinado; ele reconhece a capacidade humana de decidir, de optar, que embora submetida a condicionamentos não é de todo objeto, mas sim sujeito de construção e reconstrução história e, portanto, **sujeito de mudança**

Síntese

1) Educação e educação escolar são práticas contextualizadas historicamente e transformam-se de acordo com as dinâmicas sociais, culturais, políticas e econômicas;

2) A questão do avanço enquanto progresso ou desenvolvimento deve ser sempre abordada de modo contextualizado, uma vez que estes processos beneficiam de forma desigual diferentes grupos sociais;

3) A escola pode ser vista como agente de transformação da sociedade ou como instrumento de manutenção das desigualdades e opressões; o desafio é como superar a ingenuidade da primeira abordagem e o imobilismo da segunda.